

Garantindo qualidade de vida

EXISTEM DIVERSAS TERAPIAS QUE PODEM AJUDAR O PACIENTE A ENFRENTAR O CÂNCER COM MAIS CONFORTO. ATÉ MESMO ATIVIDADES FÍSICAS E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO CONTRIBUEM

Ouvir o diagnóstico de câncer não é fácil, e os desafios aumentam à medida que o tratamento avança. Um dos principais deles é a dor, que faz parte da rotina diária de grande parte desses pacientes — às vezes, até mesmo depois de curados. Apesar de o objetivo central normalmente ser o de eliminar as células cancerígenas que estão causando a doença, é importante levar em consideração também esse aspecto e incluir nos cuidados o controle do incômodo causado pela medicação e pelos procedimentos necessários, com foco na qualidade de vida.

Levantamento feito pelo Instituto Oncoguia, em 2015, identificou que a dor crônica afetou a disposição de 89% dos pacientes oncológicos que responderam ao questionário. Mais de 80% relataram que a dor afetou o desempenho no trabalho, muitas vezes levando à perda do emprego. Quando questionados sobre qual palavra descreveria melhor a convivência com esse sintoma os resultados foram: desânimo (40,4%), angústia (35,6%) e desespero (17,5%). Além disso, 52% dos entrevistados atribuíram à persistência da dor o surgimento de outros problemas de saúde, como depressão, ansiedade e aumento de doenças crônicas e obesidade.

Existem tratamentos específicos que podem ajudar na melhora da qualidade de vida do paciente. A presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Holtz, destaca que profissionais como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, nutricionistas e dentistas têm muito a contribuir nesse contexto. Os tratamentos dentários, inclusive, podem desempenhar

Breno Fortes/CB/D.A Press - 19/5/16



Maria del Pilar Diz, do Icesp, afirma que cura e conforto não devem ser antagonistas no tratamento

“É importante, em algum momento, ele (o paciente) poder contar com apoio psicológico, ter esse espaço para compartilhar experiências, pois passa por muitos altos e baixos”

Luciana Holtz, presidente do Instituto Oncoguia

papel essencial, ajudando a combater efeitos colaterais das medicações.

“De maneira geral, seria muito bacana que todo paciente pudesse ter esse olhar. É importante, em algum momento, ele poder contar com apoio psicológico, ter esse espaço para compartilhar experiências, pois passa por muitos altos e baixos”, afirma Luciana. Muitos oncologistas também têm estimulado pacientes a fazerem exercícios físicos para combater a fadiga. “A grande discussão é o acesso. Infelizmente, isso não está disponível de forma ampla no SUS”, ressalva Luciana. “Mas, se o paciente for atrás, pode encontrar grupos de apoio, por exemplo”, conclui. Todo hospital público deve oferecer, dentro desse atendimento multidisciplinar, ao menos o apoio psicológico e de assistência social.

Medicação

Segundo Maria del Pilar Diz, coordenadora da Oncologia Clínica do Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), os opioides, como a morfina, são drogas essenciais no tratamento da dor relacionada ao câncer. No entanto, o uso delas no Brasil ainda é baixo. “A dor é um sintoma muito frequente. Não é uma sentença de morte. Há muitos casos de dores fortes possíveis de serem tratadas de uma maneira segura”, explica.

A especialista defende a definição de protocolos claros de tratamento da dor, mas acredita que a regulação não deva constituir uma barreira. Para ela, o tratamento de câncer não deve estar baseado no antagonismo entre cura e conforto, mas no sinergismo dos dois.